



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

PROT-CMI 1/2020
13/01/2020 - 16:53
Pg. 1/2020

Palácio Votura

GABINETE DO VEREADOR ENG. ALEXANDRE PERES

Rua Humaitá 1167 – Centro – PABX (19) 3885-7700

CEP. 13339-140 – Indaiatuba - SP

PROJETO DE LEI / 2020

“Denomina RUA DOM JOÃO NERY o logradouro público do Jardim Park Real, que especifica”.

NILSON ALCIDES GASPAR, Prefeito do Município de Indaiatuba, usando das atribuições que lhe são conferidas por Lei,

FAZ SABER, que a Câmara Municipal aprovou e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

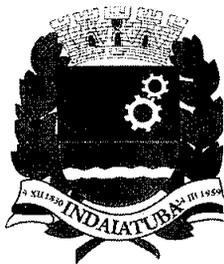
Art. 1º - A atual Rua 18 (dezoito) do Jardim Park Real passa a denominar-se **Rua Dom João Nery**.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Indaiatuba, Plenário Joab Pucinelli, aos 02 de janeiro de 2020.

190º ano da elevação à Freguesia.

Vereador Eng. Alexandre Peres



Palácio Votura

GABINETE DO VEREADOR ENG. ALEXANDRE PERES

Rua Humaitá 1167 – Centro – PABX (19) 3885-7700

CEP. 13339-140 – Indaiatuba - SP

JUSTIFICATIVA

1. O nome do homenageado **DOM JOÃO NERY** foi enviado para análise da Fundação Pró-Memória de Indaiatuba, em conformidade ao disposto na alínea “c” do inciso II do artigo 2º da Lei Municipal no. 3.081 de 20 de dezembro de 1993.
2. As informações históricas sobre o homenageado foram enviadas conforme cópia do **Ofício AP-534/2019**, (em anexo) para análise Conselho Administrativo da Fundação Pró-Memória de Indaiatuba e que, conforme solicitado no inciso II do artigo 8º da lei Municipal nº 6035 de 25 de julho de 2012, na biografia do indicado constou “*relação de suas obras e ações meritórias e relevantes*” e que trata-se de “personalidade reconhecida por reputação ilibada e idoneidade moral” conforme o parágrafo único do artigo 3º da mesma Lei, **foi aprovado, conforme consta no Ofício 280/2019, emitido pela Fundação Pró-Memória de Indaiatuba** (em anexo).
3. Resumo da biografia do indicado:

Filho de Benedicto Corrêa de Moraes e de Maria do Carmo Nery, **João Batista Corrêa Nery**¹ nasceu em 6 de outubro de 1863, na Rua Conceição, antiga Rua Formosa, em Campinas. Foi batizado no dia 15 de outubro do mesmo ano, como se atesta do registro:

“Aos dias quinze de outubro de mil oitocentos e sessenta e três, nesta Matriz de Campinas, baptizei e puz os Santos Óleos a João de idade de nove dias, filho legítimo de Benedicto Corrêa

¹ Biografia consultada na **Arquidiocese de Campinas** no link <http://arquidiocesecampinas.com> acessado em 01/11/2019 às 8:04 por Eliana Belo Silva. Consta na fonte virtual que as informações e dados biográficos foram feitos com as seguintes referências: Diocese de Campinas. **D. João Nery. Saudosa homenagem à sua santa memória**. No 34º aniversário de seu fecundo sacerdócio. São Paulo, Oficinas graphics Cardozo Filho & C. 1920. Martins, J. P. **Basílica do Carmo. História de fé no coração de Campinas**. Campinas, Editora Komedi 2010. Nery, J. B. C. **Carta Pastoral sobre a atuação do clero desta diocese nos tempos atuais**. Campinas, Tip. Casa Mascotte 1913. Pieta, Z. **Hierarchia Catholica et recentioris Aevi. A pontificatu Pii PP X (1903) usque ad pontificatum Benedicti PP XV (1922)**, vol. IX, Padova, Messaggero di Sant’Antonio 2002. VV. AA. **Arquidiocese de Campinas: subsídios para a sua história**. Campinas, Editora Komedi 2004. p. 588. Padre Rafael Capelatorafaelcapelato@gmail.com



Palácio Votura

GABINETE DO VEREADOR ENG. ALEXANDRE PERES

Rua Humaitá 1167 – Centro – PABX (19) 3885-7700

CEP. 13339-140 – Indaiatuba - SP

de Moraes e Maria do Carmo Nery. Padrinhos: Manoel Benedicto Corrêa e Maria Tereza de Moraes, todos desta Paróquia. O Coadjutor Vigário interino, Sabato Antonio Deluca.²

Fez seus estudos na cidade natal e ingressou no seminário de São Paulo em 1880. Jovem, aos 17 anos de idade, revelou seus dotes pelas artes cênicas, escrevendo o drama “Pai e Filho”. A sensibilidade artística, especialmente o teatro, o distinguiu durante toda a vida e fez dele, já nos tempos de seminário, um grande orador. Foi ordenado presbítero por Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, então Bispo de São Paulo, em 11 de abril de 1886. Após lecionar no Seminário por alguns meses, foi nomeado Vigário Colado, por rubrica de Sua Alteza a Princesa Imperial Regente (Princesa Isabel), da Matriz Velha, que nessa época era igreja paroquial de Nossa Senhora do Carmo de Santa Cruz (atual Paróquia Nossa Senhora do Carmo, berço religioso da cidade³) onde permaneceu de 1887 a 1894. Em 1894 quando foi nomeado Vigário Colado da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição em substituição do então vigário Cipião Ferreira Goulart. Durante seu paroquiato, Campinas foi assolada pela febre amarela e o referido padre empenhou-se pelo amparo dos órfãos dessa terrível epidemia que colocou de joelhos a “Princesa d’Oeste”, no fim do século XIX. Diante desse desafio, planejou a realização de um estabelecimento para abrigar os órfãos e educá-los. Nasceu assim, de seu ímpeto caritativo, o Liceu de Artes e Ofícios, posteriormente confiado aos cuidados dos Padres Salesianos. Em 28 de agosto de 1896 foi eleito o primeiro Bispo da Diocese do Espírito Santo, pelo Papa Leão XIII⁴. Sua Sagração Episcopal aconteceu em 1 de Novembro de 1896 na capela do Colégio Pio Latino Americano, em Roma, pelo Cardeal Jerônimo Maria Gotti, que fora Internúncio no Brasil. Fez o seu ingresso solene na catedral de Vitória em 23 de maio de 1897. No Espírito Santo Dom Nery empenhou-se em criar o patrimônio do novo Bispado, especialmente a Caixa Diocesana, pedindo donativos aos fiéis e até mesmo a outras Dioceses, no contexto em que a Igreja no Brasil acabava de ver-se livre das rédeas cerceadoras do Padroado. As visitas pastorais pela Diocese e o empenho social, especialmente junto aos indígenas do Espírito Santo, distinguiram o episcopado de Dom Nery. Alegando precisar de um clima que melhor favorecesse sua saúde, conseguiu sua transferência para a Diocese de Pouso Alegre em 18 de maio de 1901. A posse na recém criada Diocese, aconteceu em 21 de julho do mesmo ano. Também em Pouso Alegre foi preciso que o bispo se empenhasse pela

² Arquivo da Cúria Metropolitana de Campinas. **Livro de assentamentos de Batismo da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Campinas**, N° 9, fl. 139.

³ Importante recordar que até o ano de 1870 a Matriz da primeira paróquia de Campinas (Nossa Senhora da Conceição) foi a chamada Matriz Velha, atual igreja de Nossa Senhora do Carmo. Em 1870 foi criada a paróquia de Nossa Senhora do Carmo de Santa Cruz na Matriz Velha e a Matriz Nova (atual Catedral Metropolitana de Campinas), em processo de construção, passou a sediar a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição. Cf. Martins, J. P. *Basilica do Carmo. História de fé no coração de Campinas*. Campinas, Komedi 2010. pp. 68-82.

⁴ O processo canônico que culminou na nomeação episcopal de Dom João Nery, pode ser consultado no Arquivo Secreto Vaticano (ASV): Città del Vaticano, ASV, Arch. Nunz. Brasile, b. 80, fasc. 390, ff. 42-73.



Palácio Votura

GABINETE DO VEREADOR ENG. ALEXANDRE PERES

Rua Humaitá 1167 – Centro – PABX (19) 3885-7700

CEP. 13339-140 – Indaiatuba - SP

constituição do patrimônio da nova Diocese. Ali Dom Nery construiu principalmente o Palácio Episcopal, o Ginásio diocesano e o seminário. Em junho de 1903, enquanto era bispo desta Diocese sul mineira, Dom Nery organizou uma visita do Núncio Apostólico, D. Julio Tonti, à sua Diocese, no intuito de se discutir a possibilidade da criação de uma Diocese em Campanha. A caminho de Pouso Alegre, o Núncio passou por Campinas onde foi recebido na estação ferroviária com grande festividade. Será o próprio D. Julio Tonti a redigir um relatório para a Santa Sé sobre sua excursão pelo Estado de São Paulo e sul de Minas Gerais. Eis suas impressões de Campinas:

*"(...) Dom João Batista Nery veio (a São Paulo) pessoalmente buscar-me para ser meu guia na visita à sua diocese. Partindo de São Paulo para chegar a Pouso Alegre passa-se pela cidade de Campinas que é a segunda do Estado de São Paulo, com belas vias largas e espaçosas e rica de edifícios de arquitetura européia. A população chega a aproximadamente 40 mil habitantes. A cidade possui uma magnífica igreja que poderia servir de catedral. Possui também uma Academia de Ciências e Artes composta por pessoas notáveis pelo saber e erudição. As autoridades e o povo de Campinas, sabendo que o Representante Pontifício se dirigia a Pouso Alegre, insistiram com o dito Prelado que me servia de guia, para que eu fizesse a eles uma visita. O acolhimento que me fizeram mostrou o quanto eram merecedores da graça que imploravam. Na estação de Campinas agrupou-se uma grande parte da população composta de todas as classes e condições. Calculou-se entre 12 a 15 mil pessoas. O certo é que a multidão de tal modo se comprimiu que foi necessário que dois oficiais de polícia se colocassem ao meu lado para abrirem continuamente a mim o caminho da estação até a residência dos Missionários Espanhóis do Coração de Maria onde eu deveria me hospedar. Para satisfazer os anseios do povo percorri a pé o não curto trajeto; e a população me acompanhou sempre fazendo ecoar contínuos "vivas" à Santa Sé e ao Santo Padre. (...) Os fiéis de Campinas desejam ardentemente que sua cidade se torne sede de uma nova diocese. Campinas teria certamente precedência em relação a qualquer outra cidade da atual Diocese de São Paulo, com condições adequadas a esse objetivo, porém é relativamente muito próxima à cidade de São Paulo, fato que levaria a considerá-la menos adequada para sede de uma nova Diocese (...)"*⁵

Dom Nery era um dos que defendiam, já nesse período, a elevação de Campinas à condição de Diocese. A visita do Núncio alimentou esperanças e o Bispo de Pouso Alegre incentivou a constituição de uma comissão responsável por angariar o patrimônio para um futuro bispado. Tal comissão contou com nomes influentes da sociedade e da política local, e foi liderada pelo pároco da Paróquia de Santa Cruz (Matriz Velha), na época, o Padre Francisco de Campos Barreto. Em 23 de novembro desse mesmo ano, os moradores de Campinas, representados por tal comissão, endereçaram um pedido formal ao Santo Padre o Papa Pio X, para que Campinas fosse constituída Diocese. A petição foi assinada por Francisco Olegário, Bento Quirino dos Santos, José Soriano de Souza Filho, João Batista Pinto de Toledo, Orosimbo

⁵ Città del Vaticano, ASV, Arch. Nunz. Brasile, b. 111, Fasc. 550, ff. 177v-178v.



Maia, Padre Francisco de Campos Barreto, dentre outros⁶. Porém, o processo desencadeado por Campinas e que culminou com a criação de cinco novas dioceses no interior do Estado de São Paulo, foi complexo. A questão foi longamente discutida na Sagrada Congregação dos Negócios Eclesiásticos Extraordinários (AA. EE. SS.), nos anos entre 1903 e 1908. Inicialmente pensava-se em criar uma única diocese no Oeste de São Paulo, de preferência mais para o interior do território. Embora Campinas apresentasse as condições para ser Diocese, sua localização representava um ponto de relutância. No período em que foi Núncio Apostólico Dom Alexandre Bavona, as discussões avançaram e chegou-se ao ousado projeto de elevação da capital a Arquidiocese e a constituição de cinco novas Dioceses, como sufragâneas na constituição de uma nova Província Eclesiástica em São Paulo. A bula data de 7 de junho de 1908, intitulada *Dioecesium nimiam amplitudinem*⁷ (A grande extensão das Dioceses). As dioceses criadas foram: Campinas, Botucatu, Ribeirão Preto, Taubaté e São Carlos do Pinhal. **Sem dúvidas que a participação de Dom Nery no processo que culminou com a elevação de Campinas a Diocese foi determinante**⁸. Nomeado para assumir a nova circunscrição eclesial, voltando para sua terra natal como Prelado diocesano, ele assumiu definitivamente a função de primeiro bispo de Campinas em 1 de novembro de 1908. **Em Campinas é justo ressaltar duas marcas características do episcopado de Dom João Nery: o empenho pela consolidação de uma cultura católica e as obras sociais.** No tempo de seu episcopado em Campinas, escreveu diversas cartas pastorais tocando em problemas como o eleitorado católico e o empenho social. Após a carta pastoral com a qual saudou seus diocesanos, verdadeiro programa pastoral de seu episcopado em Campinas, em 1909 escreveu outras duas cartas, anunciando sua primeira visita pelas paróquias da Diocese e instituindo a obra do Óbolo Diocesano. Em 1911, ano de seu jubileu de prata sacerdotal, anunciou mediante carta pastoral, a realização do Primeiro Congresso Católico de Campinas, voltado à discussão da atuação da Igreja Católica nas diversas realidades da cultura e da sociedade. Em 1913 escreveu uma importante carta intitulada “sobre a atuação do clero desta diocese nos tempos atuais” manifestando uma vez mais sua preocupação pastoral em campo social, especialmente junto ao operariado. Suas intuições, em muitos pontos, expressando os desafios sociais e o pensamento social católico oriundo dos ensinamentos de Leão XIII, são lúcidas para aquele momento e continuam a sê-lo em muitos aspectos hoje, salvaguardada a eclesiologia, a auto-compreensão da Igreja de então como sociedade perfeita, chamando o clero antes de tudo a uma atuação coerente com os fins do sacerdócio para garantir a formação humana e cristã, salvaguardando os valores cristãos diante dos riscos do pensamento socialista:

⁶ Città del Vaticano, S. RR. SS., AA. EE. SS., Brasile, Pos. 640, Fasc. 116, ff. 6r-9v.

⁷ Città del Vaticano, ASV, Arch. Consist., Congr. Consist. Acta, 1908 II. Cf. ainda: Pieta, Z. Hierarchia Catholica, vol. IX, pp. 108. 291.

⁸ Grifo nosso.



Palácio Votura

GABINETE DO VEREADOR ENG. ALEXANDRE PERES

Rua Humaitá 1167 – Centro – PABX (19) 3885-7700

CEP. 13339-140 – Indaiatuba - SP

“Nenhuma questão apaixonada tanto as ânimas na hora presente como a chamada questão social, e embora as governas se preocupem com alianças e tratadas que lhes garantam expansões e hegemonias, é um fato que a pava, à grande massa anônima se agita e se revolve mais diante de um nava projeto de legislação social, de qualquer coisa que concorra para a reivindicação de seus direitos, para a melhoria do trabalho, para mais equitativa harmonia entre ele e a capital. (...) entre todas as abras sociais, cumpre animar sobretudo a da farmácia e da educação da consciência política dos católicos e favorecer a criação das Ligas Eleitorais, às quais paderão pertencer católicos de todas as partidos existentes au par existir”⁹

Partindo de tais preocupações, Dom Nery fundou uma Escola Agrícola junto ao Liceu Salesiano, o Externato São João e a Creche Bento Quirino, junto à Igreja de São Benedito. Nesse sentido ajudou a cidade de Campinas não somente no aspecto religioso mas também social, no campo do amparo aos pobres e da educação. Em 1918 a gripe espanhola assolou a cidade, vitimando muitos campineiros. Como fizera nos tempos da febre amarela, empenhou-se ele, agora como bispo de sua cidade natal, a socorrer a população com a distribuição de leite e alimentos às famílias carentes e disponibilizando os espaços do Ginásio Diocesano e as próprias dependências do Palácio Episcopal, bem como outros recursos do patrimônio da Diocese, para improvisar hospitais destinados ao socorro dos doentes. Ele próprio adoeceu com a gripe espanhola que porém não ceifou sua vida¹⁰.

O bispo acarretou à Diocese grandes dívidas nessa ocasião, que foram sanadas somente durante o episcopado de seu sucessor, Dom Francisco de Campos Barreto. Foi o preço de uma caridade desmedida e tanto a Igreja quanto a sociedade lhe são devedoras e reconhecidas. Dom Nery morreu aos 57 anos, vítima de um tumor no fígado, em 1º de fevereiro de 1920. Foi sepultado na Catedral de Campinas e, em 1923, seus restos mortais foram trasladados para a cripta construída na mesma igreja. Sua memória foi imortalizada na praça da catedral com um monumento em sua homenagem, obra de Fernando Frick, inaugurado no ano de 1924.

Dom João Nery e Indaiatuba

Sua notável biografia já justificaria a homenagem em nossa cidade, o que está de acordo com as Leis municipais. Mas não podemos deixar de considerar sua relação com a História de Indaiatuba. Foi ele quem criou a Paróquia N.Sra. de Lourdes de Helvetia¹¹ em 14 de janeiro de

⁹ Nery, J. B. C. Carta Pastoral sobre a atuação do clero desta diocese nos tempos atuais. Campinas, Tip. Casa Mascotte 1913. pp. 6.17.

¹⁰ VV. AA. Arquidiocese de Campinas: subsídios para a sua historia. Campinas, Editora Komedi 2004. p. 588.

¹¹ Informações sobre a criação da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes de Helvetia consultadas em <http://arquidiocesecampinas.com/location/parouquia-nossa-senhora-de-lourdes-3/> no dia 01/11/2019 às 10:23 por Eliana Belo Silva.



Palácio Votura

GABINETE DO VEREADOR ENG. ALEXANDRE PERES

Rua Humaitá 1167 – Centro – PABX (19) 3885-7700

CEP. 13339-140 – Indaiatuba - SP

1914, que seria instalada em 19 de março de 1914 por Mons. Joaquim Mamede da Silva Leite, especialmente designado para este ato. Em 1911, **Dom João B. C. Nery, recebe todo apoio da Sociedade de Tiro ao Alvo Helvetia**, quando de sua visita pastoral à Indaiatuba, por razões políticas e outras questões, teve sua dignidade desrespeitada pelo então prefeito Major Alfredo da Fonseca e seus correligionários, pois os mesmos invadiram a casa paroquial onde se encontrava hospedado fazendo graves ameaças a sua vida e o aprisionaram. Vários membros da Sociedade do Tiro Alvo, quando ficaram sabendo do ocorrido, deslocaram-se até Indaiatuba com as armas da Sociedade, com cavalos e um trole e o libertaram, trazendo-o para Helvetia. No dia seguinte, após a celebração da Missa, o levaram para Campinas em um trole. Em reconhecimento cria a Paróquia em 1914. Em 1954, Pe. Lauro Sigrist, filho de Hevetia, foi até Dom Paulo de Tarso Campos dizendo que o Padre de Helvetia, Dom Ildefonso Stehle, beneditino estava idoso e que sua ordem não iria colocar um substituto, sendo assim se ele podia propor ao Abade a doação para Diocese de uma propriedade de mais de 100 alqueires de terra que os Beneditinos possuíam em Helvetia; em troca a Diocese se comprometeria a sempre colocar um padre para a Paróquia. Dom Paulo respondeu: "Vá hoje mesmo". A doação foi feita à Diocese com mais um compromisso: Tudo que se produzisse ou fosse vendido da propriedade (ou a propriedade) se destinaria ao Seminário. Os padres da paróquia: Dom Ildefonso Stehle (1914 à 1962) Mons. Luiz de Abreu, Mons. Bruno Nardini (1962 à 1964), Mons. José Machado Couto (1964 à 2003) Pe. Silvio Sade Tesche e Cônego Álvaro Augusto Ambiel (2003 à 2005) e Pe. Luiz Antonio do Canto Neto atual Ad. Paroquial.

Até hoje, a paróquia criada em Helvetia foi seleiro de vocações com 13 padres, um bispo e 35 religiosas.

A população aproximada da paróquia varia entre 6 a 8 mil pessoas.

Participam ativamente aproximadamente 800 pessoas.

Além da matriz, compõem a paróquia mais outras 5 comunidades. Os trabalhos realizados são; Batismo, 1ª Eucaristia, Crisma, Juventude e Pastoral Social.

Plenário Joab Pucinelli, aos 03 de janeiro de 2020.

Vereador Eng. Alexandre Peres



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

Palácio Votura

GABINETE DO VEREADOR ENG. ALEXANDRE PERES

Rua Humaitá 1167 – Centro – PABX (19) 3885-7700

CEP. 13339-140 – Indaiatuba - SP

Indaiatuba, 01º de novembro de 2019.

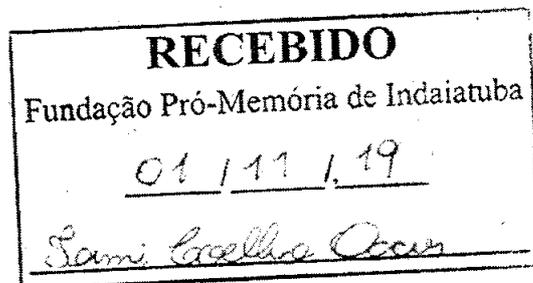
OFÍCIO Nº. AP-534 /2019

Ilmo Sr.

Dr. Carlos Gustavo Nóbrega de Jesus

Superintendente da Fundação Pró-Memória de Indaiatuba

Nesta.



A par de respeitosamente cumprimentá-lo, remeto através deste, dados biográficos de **DOM JOÃO NERY** - para ser **aprovada** pela Fundação Pró-Memória de Indaiatuba, com o objetivo de executar uma homenagem póstuma, através de atribuição a nome de via, logradouro ou próprio municipal, em conformidade ao disposto na alínea "c" do inciso II do artigo 2o. da Lei Municipal no. 3.081 de 20 de dezembro de 1993.

Justifico que:

1) (a) conforme solicitado no inciso II do artigo 8o. da Lei Municipal n. 6035 de 25 de julho de 2012, na biografia do indicado consta a "relação de suas obras e ações meritórias e relevantes", (b) conforme o parágrafo único do artigo 3o. da mesma Lei, trata-se de "personalidade reconhecida por reputação ilibada e idoneidade moral".

2) Os dados biográficos apresentados estão em conformidade com a Lei nº 7.099, de 22 de março de 2019, parágrafo 1º, subscrevendo a pesquisa a historiadora Eliana Belo Silva.

Certo da justa homenagem, solicito especial atenção, ao mesmo tempo em que apresento minhas expressões de alta consideração a todos os membros do Conselho Administrativo.

Atenciosamente,

Vereador Eng. Alexandre Peres



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

Palácio Votura

GABINETE DO VEREADOR ENG. ALEXANDRE PERES

Rua Humaitá 1167 – Centro – PABX (19) 3885-7700

CEP. 13339-140 – Indaiatuba - SP

PROT-CMI 1/2020
03/01/2020 - 16:53
PL 1/2020

Dom João Batista Corrêa Nery

Filho de Benedito Corrêa de Moraes e de Maria do Carmo Nery, **João Batista Corrêa Nery**¹ nasceu em 6 de outubro de 1863, na Rua Conceição, antiga Rua Formosa, em Campinas. Foi batizado no dia 15 de outubro do mesmo ano, como se atesta do registro:

"Aos dias quinze de outubro de mil oitocentos e sessenta e três, nesta Matriz de Campinas, baptizei e puz os Santos Óleos a João de idade de nove dias, filho legítimo de Benedito Corrêa de Moraes e Maria do Carmo Nery. Padrinhos: Manoel Benedito Corrêa e Maria Tereza de Moraes, todos desta Parochia. O Coadjutor Vigário interino, Sabato Antonio Deluca.²"

Fez seus estudos na cidade natal e ingressou no seminário de São Paulo em 1880. Jovem, aos 17 anos de idade, revelou seus dotes pelas artes cênicas, escrevendo o drama "Pai e Filho". A sensibilidade artística, especialmente o teatro, o distinguiu durante toda a vida e fez dele, já nos tempos de seminário, um grande orador. Foi ordenado presbítero por Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, então Bispo de São Paulo, em 11 de abril de 1886. Após lecionar no Seminário por alguns meses, foi nomeado Vigário Colado, por rubrica de Sua Alteza a Princesa Imperial Regente (Princesa Isabel), da Matriz Velha, que nessa época era igreja paroquial de Nossa Senhora do Carmo de Santa Cruz (atual Paróquia Nossa Senhora do Carmo, berço religioso da cidade³) onde permaneceu de 1887 a 1894. Em 1894 quando foi nomeado Vigário Colado da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição em substituição do então vigário Cipião Ferreira Goulart. Durante seu paroquiato, Campinas foi assolada pela febre amarela e o referido padre empenhou-se pelo amparo dos órfãos dessa terrível epidemia que colocou de joelhos a "Princesa d'Oeste", no fim do século XIX. Diante desse desafio, planejou a realização de um estabelecimento para abrigar os órfãos e

¹ Biografia consultada na **Arquidiocese de Campinas** no link <http://arquidiocesecampinas.com> acessado em 01/11/2019 às 8:04 por Eliana Belo Silva. Consta na fonte virtual que as informações e dados biográficos foram feitos com as seguintes referências: Diocese de Campinas. **D. João Nery. Saudosa homenagem à sua santa memória**. No 34º aniversário de seu fecundo sacerdócio. São Paulo, Oficinas graphics Cardozo Filho & C. 1920. Martins, J. P. **Basílica do Carmo. História de fé no coração de Campinas**. Campinas, Editora Komedi 2010. Nery, J. B. C. **Carta Pastoral sobre a atuação do clero desta diocese nos tempos atuais**. Campinas, Tip. Casa Mascotte 1913. Pieta, Z. **Hierarchia Catholica et recentioris Aevi. A pontificatu Pii PP X (1903) usque ad pontificatum Benedicti PP XV (1922)**, vol. IX, Padova, Messaggero di Sant'Antonio 2002. VV. AA. **Arquidiocese de Campinas: subsídios para a sua história**. Campinas, Editora Komedi 2004. p. 588. Padre Rafael Capelatorafaelcapelato@gmail.com

² Arquivo da Cúria Metropolitana de Campinas. **Livro de assentamentos de Baptismo da Parochia de Nossa Senhora da Conceição de Campinas**, N° 9, fl. 139.

³ Importante recordar que até o ano de 1870 a Matriz da primeira paróquia de Campinas (Nossa Senhora da Conceição) foi a chamada Matriz Velha, atual igreja de Nossa Senhora do Carmo. Em 1870 foi criada a paróquia de Nossa Senhora do Carmo de Santa Cruz na Matriz Velha e a Matriz Nova (atual Catedral Metropolitana de Campinas), em processo de construção, passou a sediar a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição. Cf. Martins, J. P. **Basílica do Carmo. História de fé no coração de Campinas**. Campinas, Komedi 2010. pp. 68-82.



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

Palácio Votura

GABINETE DO VEREADOR ENG. ALEXANDRE PERES

Rua Humaitá 1167 – Centro – PABX (19) 3885-7700

CEP. 13339-140 – Indaiatuba - SP

PROT-CMI 1/2020
03/01/2020 - 16:53
PL 1/2020

educá-los. Nasceu assim, de seu ímpeto caritativo, o Liceu de Artes e Ofícios, posteriormente confiado aos cuidados dos Padres Salesianos. Em 28 de agosto de 1896 foi eleito o primeiro Bispo da Diocese do Espírito Santo, pelo Papa Leão XIII⁴. Sua Sagração Episcopal aconteceu em 1 de Novembro de 1896 na capela do Colégio Pio Latino Americano, em Roma, pelo Cardeal Jerônimo Maria Gotti, que fora Internúncio no Brasil. Fez o seu ingresso solene na catedral de Vitória em 23 de maio de 1897. No Espírito Santo Dom Nery empenhou-se em criar o patrimônio do novo Bispado, especialmente a Caixa Diocesana, pedindo donativos aos fiéis e até mesmo a outras Dioceses, no contexto em que a Igreja no Brasil acabava de ver-se livre das rédeas cerceadoras do Padroado. As visitas pastorais pela Diocese e o empenho social, especialmente junto aos indígenas do Espírito Santo, distinguiram o episcopado de Dom Nery. Alegando precisar de um clima que melhor favorecesse sua saúde, conseguiu sua transferência para a Diocese de Pouso Alegre em 18 de maio de 1901. A posse na recém criada Diocese, aconteceu em 21 de julho do mesmo ano. Também em Pouso Alegre foi preciso que o bispo se empenhasse pela constituição do patrimônio da nova Diocese. Ali Dom Nery construiu principalmente o Palácio Episcopal, o Ginásio diocesano e o seminário. Em junho de 1903, enquanto era bispo desta Diocese sul mineira, Dom Nery organizou uma visita do Núncio Apostólico, D. Julio Tonti, à sua Diocese, no intuito de se discutir a possibilidade da criação de uma Diocese em Campanha. A caminho de Pouso Alegre, o Núncio passou por Campinas onde foi recebido na estação ferroviária com grande festividade. Será o próprio D. Julio Tonti a redigir um relatório para a Santa Sé sobre sua excursão pelo Estado de São Paulo e sul de Minas Gerais. Eis suas impressões de Campinas:

"(...) Dom João Batista Nery veio (a São Paulo) pessoalmente buscar-me para ser meu guia na visita à sua diocese. Partindo de São Paulo para chegar a Pouso Alegre passa-se pela cidade de Campinas que é a segunda do Estado de São Paulo, com belas vias largas e espaçosas e rica de edifícios de arquitetura européia. A população chega a aproximadamente 40 mil habitantes. A cidade possui uma magnífica igreja que poderia servir de catedral. Possui também uma Academia de Ciências e Artes composta por pessoas notáveis pelo saber e erudição. As autoridades e o povo de Campinas, sabendo que o Representante Pontifício se dirigia a Pouso Alegre, insistiram com o dito Prelado que me servia de guia, para que eu fizesse a eles uma visita. O acolhimento que me fizeram mostrou o quanto eram merecedores da graça que imploravam. Na estação de Campinas agrupou-se uma grande parte da população composta de todas as classes e condições. Calculou-se entre 12 a 15 mil pessoas. O certo é que a multidão de tal modo se comprimiu que foi necessário que dois oficiais de polícia se colocassem ao meu lado para abrirem continuamente a mim o caminho da estação até a residência dos Missionários Espanhóis do Coração de Maria onde eu deveria me hospedar. Para satisfazer os anseios do povo percorri a pé o não curto trajeto; e a população me acompanhou sempre fazendo ecoar contínuas "vivas" à Santa Sé e ao Santo Padre. (...) Os fiéis de Campinas desejam ardentemente que sua cidade se torne sede de uma nova diocese. Campinas teria certamente precedência em relação a qualquer outra cidade da atual Diocese de São Paulo, com condições adequadas a esse objetivo,

⁴ O processo canônico que culminou na nomeação episcopal de Dom João Nery, pode ser consultado no Arquivo Secreto Vaticano (ASV): Città del Vaticano, ASV, Arch. Nunz. Brasile, b. 80, fasc. 390, ff. 42-73.



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

Palácio Votura

GABINETE DO VEREADOR ENG. ALEXANDRE PERES

Rua Humaitá 1167 – Centro – PABX (19) 3885-7700

CEP. 13339-140 – Indaiatuba - SP

PROT-CMI 1/2020
03/01/2020 - 16:53
PL 1/2020

*parém é relativamente muito próxima à cidade de São Paulo, fato que levaria a considerá-la menos adequada para sede de uma nova Diocese (...)*⁵

Dom Nery era um dos que defendiam, já nesse período, a elevação de Campinas à condição de Diocese. A visita do Núncio alimentou esperanças e o Bispo de Pouso Alegre incentivou a constituição de uma comissão responsável por angariar o patrimônio para um futuro bispado. Tal comissão contou com nomes influentes da sociedade e da política local, e foi liderada pelo pároco da Paróquia de Santa Cruz (Matriz Velha), na época, o Padre Francisco de Campos Barreto. Em 23 de novembro desse mesmo ano, os moradores de Campinas, representados por tal comissão, endereçaram um pedido formal ao Santo Padre o Papa Pio X, para que Campinas fosse constituída Diocese. A petição foi assinada por Francisco Olegário, Bento Quirino dos Santos, José Soriano de Souza Filho, João Batista Pinto de Toledo, Orosimbo Maja, Padre Francisco de Campos Barreto, dentre outros⁶. Porém, o processo desencadeado por Campinas e que culminou com a criação de cinco novas dioceses no interior do Estado de São Paulo, foi complexo. A questão foi longamente discutida na Sagrada Congregação dos Negócios Eclesiásticos Extraordinários (AA. EE. SS.), nos anos entre 1903 e 1908. Inicialmente pensava-se em criar uma única diocese no Oeste de São Paulo, de preferência mais para o interior do território. Embora Campinas apresentasse as condições para ser Diocese, sua localização representava um ponto de relutância. No período em que foi Núncio Apostólico Dom Alexandre Bavona, as discussões avançaram e chegou-se ao ousado projeto de elevação da capital a Arquidiocese e a constituição de cinco novas Dioceses, como sufragâneas na constituição de uma nova Província Eclesiástica em São Paulo. A bula data de 7 de junho de 1908, intitulada *Dioecesium nimiam amplitudinem*⁷ (A grande extensão das Dioceses). As dioceses criadas foram: Campinas, Botucatu, Ribeirão Preto, Taubaté e São Carlos do Pinhal. **Sem dúvidas que a participação de Dom Nery no processo que culminou com a elevação de Campinas a Diocese foi determinante**⁸. Nomeado para assumir a nova circunscrição eclesial, voltando para sua terra natal como Prelado diocesano, ele assumiu definitivamente a função de primeiro bispo de Campinas em 1 de novembro de 1908. **Em Campinas é justo ressaltar duas marcas características do episcopado de Dom João Nery: o empenho pela consolidação de uma cultura católica e as obras sociais.** No tempo de seu episcopado em Campinas, escreveu diversas cartas pastorais tocando em problemas como o eleitorado católico e o empenho social. Após a carta pastoral com a qual saudou seus diocesanos, verdadeiro programa pastoral de seu episcopado em Campinas, em 1909 escreveu outras duas cartas, anunciando sua primeira visita pelas paróquias da Diocese e instituindo a obra do Óbolo Diocesano. Em 1911, ano de seu jubileu de prata sacerdotal, anunciou mediante carta

⁵ Città del Vaticano, ASV, Arch. Nunz. Brasile, b. 111, Fasc. 550, ff. 177v-178v.

⁶ Città del Vaticano, S. RR. SS., AA. EE. SS., Brasile, Pos. 640, Fasc. 116, ff. 6r-9v.

⁷ Città del Vaticano, ASV, Arch. Consist., Congr. Consist. Acta, 1908 II. Cf. ainda: Pieta, Z. Hierarchia Catholica, vol. IX, pp. 108. 291.

⁸ Grifo nosso.



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

Palácio Votura

GABINETE DO VEREADOR ENG. ALEXANDRE PERES

Rua Humaitá 1167 – Centro – PABX (19) 3885-7700

CEP. 13339-140 – Indaiatuba - SP

PROT-CMI 1/2020
03/01/2020 - 16:53
PL 1/2020

pastoral, a realização do Primeiro Congresso Católico de Campinas, voltado à discussão da atuação da Igreja Católica nas diversas realidades da cultura e da sociedade. Em 1913 escreveu uma importante carta intitulada "sobre a atuação do clero desta diocese nos tempos atuais" manifestando uma vez mais sua preocupação pastoral em campo social, especialmente junto ao operariado. Suas intuições, em muitos pontos, expressando os desafios sociais e o pensamento social católico oriundo dos ensinamentos de Leão XIII, são lúcidas para aquele momento e continuam a sê-lo em muitos aspectos hoje, salvaguardada a eclesiologia, a auto-compreensão da Igreja de então como sociedade perfeita, chamando o clero antes de tudo a uma atuação coerente com os fins do sacerdócio para garantir a formação humana e cristã, salvaguardando os valores cristãos diante dos riscos do pensamento socialista:

*"Nenhuma questão apasiona tanto os ânimos na hora presente como a chamada questão social, e embora os governos se preocupem com alianças e tratados que lhes garantam expansões e hegemonias, é um fato que o povo, à grande massa anônima se agita e se revolve mais diante de um novo projeto de legislação social, de qualquer coisa que concorra para a reivindicação de seus direitos, para a melhoria do trabalho, para mais equitativa harmonia entre ele e o capital. (...) entre todas as obras sociais, cumpre animar sobretudo a da formação e da educação da consciência política dos católicos e favorecer a criação das Ligas Eleitorais, às quais poderão pertencer católicos de todos os partidos existentes ou por existir."*⁹

Partindo de tais preocupações, Dom Nery fundou uma Escola Agrícola junto ao Liceu Salesiano, o Externato São João e a Creche Bento Quirino, junto à Igreja de São Benedito. Nesse sentido ajudou a cidade de Campinas não somente no aspecto religioso mas também social, no campo do amparo aos pobres e da educação. Em 1918 a gripe espanhola assolou a cidade, vitimando muitos campineiros. Como fizera nos tempos da febre amarela, empenhou-se ele, agora como bispo de sua cidade natal, a socorrer a população com a distribuição de leite e alimentos às famílias carentes e disponibilizando os espaços do Ginásio Diocesano e as próprias dependências do Palácio Episcopal, bem como outros recursos do patrimônio da Diocese, para improvisar hospitais destinados ao socorro dos doentes. Ele próprio adoeceu com a gripe espanhola que porém não ceifou sua vida¹⁰.

O bispo acarretou à Diocese grandes dívidas nessa ocasião, que foram sanadas somente durante o episcopado de seu sucessor, Dom Francisco de Campos Barreto. Foi o preço de uma caridade desmedida e tanto a Igreja quanto a sociedade lhe são devedoras e reconhecidas. Dom Nery morreu aos 57 anos, vítima de um tumor no fígado, em 1º de fevereiro de 1920. Foi sepultado na Catedral de Campinas e, em 1923, seus restos mortais foram trasladados para a cripta

⁹ Nery, J. B. C. Carta Pastoral sobre a atuação do clero desta diocese nos tempos atuais. Campinas, Tip. Casa Mascotte 1913. pp. 6.17.

¹⁰ VV. AA. Arquidiocese de Campinas: subsídios para a sua história. Campinas, Editora Komedi 2004. p. 588.



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

Palácio Votura

GABINETE DO VEREADOR ENG. ALEXANDRE PERES
Rua Humaitá 1167 – Centro – PABX (19) 3885-7700
CEP. 13339-140 – Indaiatuba - SP

PROT-CMI 1/2020
03/01/2020 - 16:53
PL 1/2020

construída na mesma igreja. Sua memória foi imortalizada na praça da catedral com um monumento em sua homenagem, obra de Fernando Frick, inaugurado no ano de 1924.

Dom João Nery e Indaiatuba

Sua notável biografia já justificaria a homenagem em nossa cidade, o que está de acordo com as Leis municipais. Mas não podemos deixar de considerar sua relação com a História de Indaiatuba. Foi ele quem criou a Paróquia N.Sra. de Lourdes de Helvetia¹¹ em 14 de janeiro de 1914, que seria instalada em 19 de março de 1914 por Mons. Joaquim Mamede da Silva Leite, especialmente designado para este ato. Em 1911, Dom João B. C. Nery, recebe todo apoio da Sociedade de Tiro ao Alvo Helvetia, quando de sua visita pastoral à Indaiatuba, por razões políticas e outras questões, teve sua dignidade desrespeitada pelo então prefeito Major Alfredo da Fonseca e seus correligionários, pois os mesmos invadiram a casa paroquial onde se encontrava hospedado fazendo graves ameaças a sua vida e o aprisionaram. Vários membros da Sociedade do Tiro Alvo, quando ficaram sabendo do ocorrido, deslocaram-se até Indaiatuba com as armas da Sociedade, com cavalos e um trole e o libertaram, trazendo-o para Helvetia. No dia seguinte, após a celebração da Missa, o levaram para Campinas em um trole. Em reconhecimento cria a Paróquia em 1914. Em 1954, Pe. Lauro Sigrist, filho de Hevetia, foi até Dom Paulo de Tarso Campos dizendo que o Padre de Helvetia, Dom Ildefonso Stehle, beneditino estava idoso e que sua ordem não iria colocar um substituto, sendo assim se ele podia propor ao Abade a doação para Diocese de uma propriedade de mais de 100 alqueires de terra que os Beneditinos possuíam em Helvetia; em troca a Diocese se comprometeria a sempre colocar um padre para a Paróquia. Dom Paulo respondeu: "Vá hoje mesmo". A doação foi feita à Diocese com mais um compromisso: Tudo que se produzisse ou fosse vendido da propriedade (ou a propriedade) se destinaria ao Seminário. Os padres da paróquia: Dom Ildefonso Stehle (1914 à 1962) Mons. Luiz de Abreu, Mons. Bruno Nardini (1962 à 1964), Mons. José Machado Couto (1964 à 2003) Pe. Silvio Sade Tesche e Cônego Álvaro Augusto Ambiel (2003 à 2005) e Pe. Luiz Antonio do Canto Neto atual Ad. Paroquial.

Até hoje, a paróquia criada em Helvetia foi seleiro de vocações com 13 padres, um bispo e 35 religiosas.

A população aproximada da paróquia varia entre 6 a 8 mil pessoas.

Participam ativamente aproximadamente 800 pessoas.

Além da matriz, compõem a paróquia mais outras 5 comunidades. Os trabalhos realizados são; Batismo, 1ª Eucaristia, Crisma, Juventude e Pastoral Social.

¹¹ Informações sobre a criação da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes de Helvetia consultadas em <http://arquidiocesecampinas.com/location/parouquia-nossa-senhora-de-lourdes-3/> no dia 01/11/2019 às 10:23 por Eliana Belo Silva.



Fundação Pró-Memória de Indaiatuba
Prefeitura Municipal de Indaiatuba



PROT-CMI 1/2020
03/01/2020 - 16:53

Ofício 280/2019

Indaiatuba, 29 de novembro de 2019

Ref.: Ofício AP - 534/2019

Em reunião ordinária, em 28 de novembro de 2019, o Conselho Administrativo da Fundação Pró-Memória de Indaiatuba analisou e aprovou o pedido feito em nome do **Sr. Dom João Nery** por entender que o indicado atende os requisitos estabelecidos por esta Fundação para ser homenageado.

Atenciosamente,

Carlos Gustavo Nóbrega de Jesus
Superintendente da Fundação
Pró-Memória de Indaiatuba

Ilmo. Sr.
Alexandre Peres
Vereador da Câmara Municipal de Indaiatuba



Vereador Alexandre Peres

De: Sandra - Engenharia <engenharia.cadastro02@indaiatuba.sp.gov.br>
Enviado em: terça-feira, 8 de outubro de 2019 16:30
Para: Vereador Alexandre Peres
Assunto: Re: Solicitação de liberação de logradouros - PL

Boa tarde!

Ruas 01, 14, 18, 19 e 20 do loteamento Jardim Park Real
Rua 14 do loteamento Jardim Mantova
Ruas 01, 02, 04 e 05 do loteamento Jardim das Gaiotas

Att.

--

Sandra Regina Ap. Sant'Ana Lemes
Diretora do Dept. de Cadastro Imobiliário
Secr. Mun. De Planej. Urbano e Engenharia
Fone : 3834-9165
E- mail : engenharia.cadastro02@indaiatuba.sp.gov.br

Em 08/10/2019 15:30, Vereador Alexandre Peres escreveu:

Boa tarde.

Cara Sandra,

Solicito a liberação de 10 (dez) nomes de logradouros públicos.

Pela sua sempre gentil e pronta atenção, agradeço antecipadamente.

Vereador Eng. Alexandre Peres
Câmara Municipal de Indaiatuba
e-mail – alexandreperes@indaiatuba.sp.leg.br
telefone – 0800-7708-540
Gabinete em fase de implantação da ISO 9001:2015
Compromisso participativo da viabilização da AGENDA 2030 da ONU

Prefeitura Municipal de Indaiatuba
Telefone: (19) 3834-9000
Site: <http://www.indaiatuba.sp.gov.br/>

Antes de imprimir pense no seu compromisso com o meio ambiente.

--

Sandra Regina Ap. Sant'Ana Lemes
Diretora do Dept. de Cadastro Imobiliário

Secr. Mun. De Planej. Urbano e Engenharia
Fone : 3834-9165
E- mail : engenharia.cadastrop02@indaiatuba.sp.gov.br

Prefeitura Municipal de Indaiatuba
Telefone: (19) 3834-9000
Site: <http://www.indaiatuba.sp.gov.br/>

Antes de imprimir pense no seu compromisso com o meio ambiente.